

A ideia de se dedicar à genética médica começou a ser esboçada na altura em que estivemos em África, Moçambique, Vila Cabral. Aí, todo o tempo disponível dedicava-o a consultas de pediatria. Ajudou dezenas de crianças da população local, que lhe chegavam de muitos aldeamentos vizinhos. Acompanhado pelo mainato que facilitava a tradução, e com os conhecimentos que adquirira da língua ajaua, conseguiu estabelecer uma relação (fora do vulgar) com aquelas gentes, que o respeitavam, surpreendiam, estimavam e sobretudo nele confiavam. E, assim, num pequeno espaço, com alguns recursos mínimos, exerceu o seu dever como médico, não sem alguns reparos e críticas das chefias militares. Respondia que era médico, não era militar e completamente independente da política da época e disso nunca abdicou. "São seres humanos que é preciso tratar, nem amigos nem inimigos".

A experiência naquele contexto de conflito armado, de isolamento, onde as populações precisavam de tudo menos de guerra, portadoras muitas delas, de doenças do foro hereditário, de certo modo moldaram-lhe intenções que concretiza no regresso a Portugal. A pediatria, a genética médica, associada à investigação, a necessidade de prevenção como pilar indispensável ao êxito na saúde, foram áreas que prosseguiu ao retomar o seu lugar no Hospital de Crianças Maria Pia, no Porto.

Os jornais da época, as notícias que surgiram a partir de 1972 são disso testemunho.

**GRANDE PORTO** PÁG. 3

Portugal a par do resto do Mundo

**HOSPITAL DE CRIANÇAS MARIA PIA**  
**— o único com consultas de Genética**

**Em cada mil crianças nascem dois mongolóides**

Já algum dia ouviu falar em Genética? Não lhe pareceu estranha a palavra? Nunca se interessou em saber de que se tratava?

Pois saiba que Genética (*tout court*) é ciência. Ou um ramo da Biologia que estuda a hereditariedade. as variações nos seres orgâ-

nos importa neste momento — interessa é que a Genética pode ser estudada no homem. Só que a experimentação aí se torna praticamente impossível de realizar e a observação tem de revestir-se de grandes cuidados, sobretudo na in-

Jacinto Magalhães — médico pediatra que vem mantendo, desde há aproximadamente um ano, no Hospital de Crianças Maria Pia, consultas regulares de Genética. O único entre os hospitais portugueses em que tal acontece, e que tem passado despercebido — merece.

A criação do Instituto de Genética Médica corolário do seu horizonte de ideais, foi conseguido não sem uma permanente batalha interventiva nos campos ético, político, económico e, mesmo burocrático.

Mas era ambicioso o seu projecto.

Recordo que numa entrevista em Londres, por ocasião do encontro de médicos poetas, organizado pela Associação Europeia de Literatura e pelo Instituto de Artes Contemporâneas de Londres, (onde poemas do seu livro "A Água e o Silêncio" foram lidas em inglês), numa entrevista referia: ... "a Genética Médica, em Portugal tem uma instituição por excelência que é o Instituto de Genética Médica de que sou director. Estamos em bom posicionamento em termos europeus. O Instituto é uma obra ambiciosa, com uma certa capacidade, onde trabalha uma equipa muito jovem, muito dedicada e muito especializada. O Instituto dá dezenas de bolsas de investigação no estrangeiro e portanto toda a equipa que ali trabalha é tecnologicamente altamente desenvolvida e que pode competir, dar boa conta daquilo que lhe é confiado.

Isto quanto a mim é importante porque prova que Portugal pode perfeitamente exportar tecnologia, e aí nos podemos competir. O instituto é extremamente moderno, muito ambicioso, muito jovem e, de facto, tem todas as possibilidades das de outros países. Eu próprio posso afirmar, que sou já velho geneticista, tenho muitos contactos com os daqui na Inglaterra, França e Estados Unidos e de facto o nosso trabalho é respeitado cá fora".

# Instituto de Genética é uma ilha isolada

adão compete-me exi-  
nto seja ddiscutido com  
m os sectarismos com  
to a ser discutido até  
às pessoas que assu-  
l de irmãos e não de  
ialmente numa socie-  
a nossa em que tão  
la se faz para minorar  
esolver problemas so-  
a, para respeitar o ho-

nto de Magalhães con-

abortamento por causa  
esmo saco em que se  
ituição, a droga, a por-  
aborto em geral é, cla-  
a atitude facciosa, ei-  
ões e desumanidade.  
, ignorar a existência  
tal como se tem feito  
is uma vez esconder a  
gia!»

ndubitavelmente, uma  
il a que nenhuma lei  
conseguirá nunca pôr

versos quadrantes so-  
questão, fácil se tornou  
io há religião, filosofia  
de educação que, no  
ial da decisão «abortar  
a peso suficiente para,

por si, ultrapassar todas as condicio-  
nantes que originaram essa dúvida.

«Católicas apostólicas romanas»  
recorrem ao aborto com a mesma  
frequência da mulher ateia —  
confidenciou-nos uma parteira.

«Vêm cá mulheres de todos os  
estractos sociais» — acrescentou ou-  
tra.

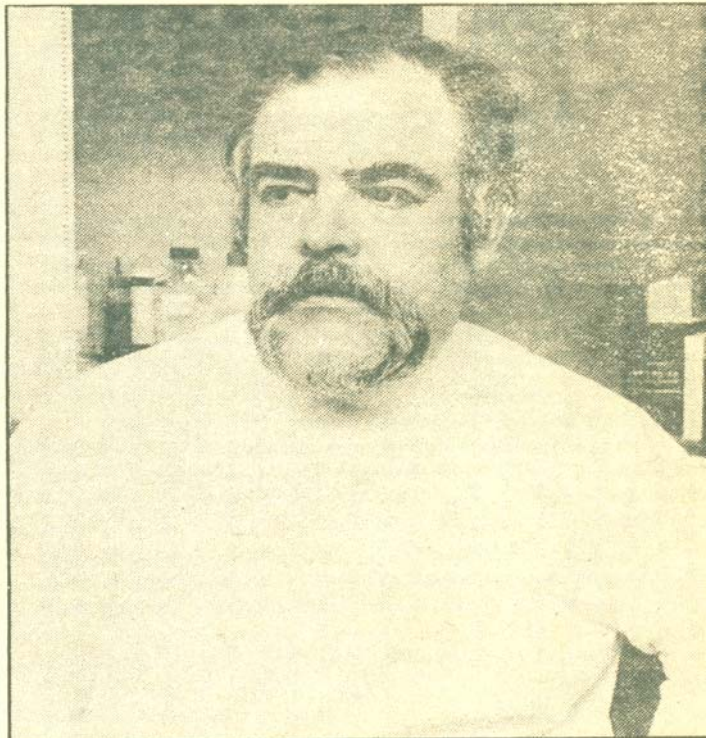
«Quando novas, solteiras, não  
querem que se saiba; as mais velhas  
acham que não estão em idade e já  
parece mal» — afirmou um médico.

A gravidez não desejada é um  
facto. A sua continuação depende de

## REPORTAGEM DE MARIA EDUARDA

uma série de factores que cabe à  
mulher pesar e apreciar.

O aborto é também um facto. Sim-  
plesmente, aqui a mulher que o pra-  
tica tem apenas de pesar a sua bolsa  
para decidir se vai recorrer à habili-  
dosa da esquina, correndo o risco de  
morrer de uma infecção generaliz-  
ada, ou entregar-se às mãos de um  
médico re confortantemente «espe-  
cializado» que, juntamente com o  
feto não desejado, lhe arranca pre-  
ciosas dezenas de contos...



«Como técnico, a mim compete-me unicamente fornecer a informação e não  
indicar procedimentos», adiantou-nos o dr. Jacinto de Magalhães

(FIM)

Paralelamente à actividade científica e de grande capacidade de gestão, existiu sempre nele uma profunda vocação para a escrita e uma necessidade de exteriorizar o seu lado oculto, que caracteriza um temperamento sensível e criativo. Através da poesia exprime-o de uma forma inteligente e espontânea.

È capaz de viver estados de alma que não tem directamente. O seu criar a relação "interior e "exterior" entre o significante e o significado emite com clareza, de forma a ser aceite pela sensibilidade de quem lê.

Não segue modas ou movimentos rotulados, há uma autopsicografia em muitos dos seus poemas.

A poesia é o seu espaço de liberdade absoluta, que lhe é necessário para suportar as adversidades que vai encontrando para conseguir o seu projecto científico. Daí que um dia tenha proferido " Só um poeta ..." que imediatamente fez título de jornal!



Durante aproximadamente década e meia, a sua actividade era noticia nos jornais que davam visibilidade ao seu pensamento mordaz mas de grande finura e graça. As crónicas regulares de intervenção cívica, politica, que disso dão testemunho, foram:

" Um olhar sobre a cidade " Jornal Noticias

" Privilégios de um Cidadão Português " Comércio do Porto

" As regras do Jogo " Primeiro de Janeiro

" O óculo " (assinado J. Ortigão em parceria com José Augusto Seabra)  
Comércio do Porto

" As Farsas " Jornal Noticias

Outros artigos regulares sobre temas:

" A Medicina na Europa "

" A Medicina Hospitalar "

" A Previdência – análise e desmontagem "

Foi ainda fundador e director científico da revista " Nova Renascença "

Dirigiu durante anos o Suplemento " Cultura e Arte " do Jornal Comércio do Porto.

Nas crónicas tentou caracterizar alguns aspectos da época que decorria, mas no fim acabou por escrever:

“ ... Agora sei, de forma definitiva, que se não se pode levar a sério a política e que tentar participar é um esforço sobre-humano, inglório e, às vezes, ridículo face à Bambochata Nacional, resolvi juntar os textos que durante anos publiquei ao sábado e ao domingo e que eram, afinal, uma participação plena de esperança e que mais não foi que tempo perdido e, quem sabe, desperdiçada tinta.

Ficaram os textos como retrato de uma época e tentativa de exercício de cidadania. ”

Morre cedo quem os deuses amam  
Fernando Pessoa